

**“Minha Casa,
Minha Vida”
vai ter imóvel
de 1 quarto**

>16

16 ATRIBUNA VITÓRIA, ES, SEXTA-FEIRA, 03 DE FEVEREIRO DE 2023

Economia

Imóveis de um só quarto no Minha Casa, Minha Vida

Intenção é que haja apartamentos menores para famílias de um ou dois integrantes. Uso de energia solar também está no radar

BRASILIA

O governo planeja alterar as regras do Minha Casa, Minha Vida para que o programa habitacional passe a oferecer novos tipos de habitação. A ideia é que haja pelo menos três desenhos de moradia e que elas sejam construídas dependendo do perfil da cidade e da necessidade.

Desde sua criação, o programa previa um conjunto mínimo de regras para o imóvel oferecido – que deveria ter, por exemplo, pelo menos dois quartos. No novo desenho, a equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quer criar mais variedade de padrões para adaptar o empreendimento à área a ser atendida.

Uma das ideias é que haja apartamentos menores, de um quarto, para famílias de apenas duas pessoas ou até apenas um integrante. Membros do governo afirmam que o modelo não pode ser o mesmo em cidades de diferentes portes.

A ideia – pedido de Lula – para que os empreendimentos passem a ter varandas também poderá ser analisada de acordo com o perfil dos beneficiários.

Outra variável deverá ser o aquecimento de água solar na casa. Integrantes do governo acreditam que essa não é uma necessidade para regiões do Nordeste, por exemplo, e os recursos nesses casos poderiam ser usados para outra benfeitoria na habitação.

NOVA VERSÃO

A nova versão do programa deve ser apresentada até o dia 15 deste mês. Integrantes do Ministério das Cidades e da Casa Civil afirmam que os modelos dos empre-



MORADIAS POPULARES: governo quer que novo programa tenha casas e apartamentos em pelo menos 3 padrões

endimentos só devem ser finalizados após a aprovação das bases do novo programa habitacional.

Auxiliares do presidente Lula querem que a medida provisória que irá acabar com o Casa Verde e Amarela – bandeira do ex-presidente Bolsonaro – e recriar o Minha Casa, Minha Vida seja enxuta.

O objetivo é colocar no texto, que precisará ser aprovado pelo Congresso, apenas as bases do novo formato do programa – deixando vários pontos para serem definidos por atos do próprio governo.

Segundo integrantes da pasta das Cidades e do Palácio do Planalto, a expectativa é reduzir a influência de lobby do setor da construção na tramitação de um projeto prioritário para Lula.

A recriação do Minha Casa, Minha Vida será uma das primeiras medidas do presidente na área social, antes mesmo da reformulação do Bolsa Família.

SAIBA MAIS

Sustentabilidade no projeto

O programa

> GOVERNO vai lançar novo formato do Minha Casa, Minha Vida. Isso deve ocorrer neste mês.

> A IDEIA é construir imóveis em formatos diferentes, que atendam as regiões conforme a demanda.

> UMA DAS ideias é que sejam desenvolvidos apartamentos menores, de um quarto, para famílias de duas pessoas ou até um integrante.

> TAMBÉM há a possibilidade de que os empreendimentos passem a ter varandas.

> OUTRA variável deverá ser o aquecimento de água solar na casa.

Nova versão

> O SETOR da construção espera que a nova versão do programa venha com exigências de sustentabilidade maiores do que na sua primeira versão.

> O TEMA está presente desde a campanha eleitoral e permaneceu no

discurso oficial depois da posse do presidente Lula.

> UMA ALA do governo defende que o programa passe a se chamar Novo Minha Casa, Minha Vida. Mas interlocutores de Lula dizem que isso ainda não foi decidido e que é grande a possibilidade de apenas retomar a marca da versão anterior.

> NO MCMV, os projetos, na sua maioria, são apresentados ao governo federal por construtoras e prefeituras, que identificam as oportunidades de negócio.

> PARA calcular se um empreendimento é viável, é necessário saber o que será exigido. O governo busca relançar o programa como forma de mitigar o déficit habitacional no Brasil, que era de quase 5,9 milhões de famílias em 2019, dado mais recente.

Fonte: Governo federal.



ALCKMIN E LULA durante campanha para falar sobre o setor imobiliário



RONCETTI: famílias menores

Empresários defendem teto do preço dos imóveis

A retomada do Minha Casa, Minha Vida é muito aguardada pelo segmento da construção civil no Estado. E as novas mudanças propostas também são vistas com bons olhos, desde que os valores para melhorias não estejam incluídos dentro do teto de gastos para a construção.

O presidente da Associação dos Construtores Capixabas, João Roncetti, explicou que ter imóveis de um quarto é uma mudança válida, principalmente em um cenário em que as famílias estão menores.

“Imóveis com um quarto têm menor custo para o governo federal e vão atingir também as pessoas que moram sozinhas”, afirmou Roncetti.

A expectativa para retomada do programa é grande, segundo ele, porque no Estado há empresas que estão sem obras porque focaram somente no segmento Minha Casa, Minha Vida e o mercado parou. Ele calcula que esse retorno vai criar novas oportunidades de emprego.

Em relação ao uso da energia solar, ele explicou que vai ajudar muito tanto do ponto de vista ambiental quanto do ponto de vista da economia dos moradores.

“Já tem há algum tempo no banheiro e torneira de alguns empreendimentos. Agora, acredito que vai ser para atender os apartamentos como um todo e áreas comuns”, diferenciou.

Mas deixou claro que essa é uma expectativa dele, já que a cartilha explicando os detalhes ainda não foi publicada e que a expectativa é que saia até o próximo dia 15.

Já o vice-presidente das Empresas do Mercado Imobiliário do Estado do Espírito Santo (Ademi-ES), Gilmar Custódio, destacou que agregar a geração de energia solar é uma iniciativa bem-vinda.

“A questão maior é como implementar isso. O Minha Casa, Minha Vida bate na questão do teto. O preço de venda já é definido pela lei, não tem como ultrapassar”.

Ele explicou que é preciso encontrar uma saída para que isso seja feito fora do teto, para não comprometer a qualidade dos empreendimentos. Isso porque se forem agregados novos gastos, sem aumentar o valor do teto, a qualidade do empreendimento cai.